

TRABALHO DECENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO SETOR ALIMENTÍCIO DE OURINHOS E REGIÃO

Giovana Gomes Zapparoli De Souza
Guilherme Augusto Rodrigues De Sousa
Patrícia Lourenço Pedro Ribeiro
Tássia Camilo Barbosa

Orientadora

Marcia Eliza de Godoi dos Santos

RESUMO: O presente trabalho investiga os desafios e as oportunidades do trabalho decente com ênfase no impacto econômico gerado por práticas adotadas por empresas do setor alimentício na cidade de Ourinhos e região. A pesquisa busca analisar como as condições de trabalho impactam a qualidade do emprego, a satisfação dos trabalhadores e, conseqüentemente, a produtividade e sustentabilidade das empresas. Através de uma abordagem qualitativa, o estudo visa identificar os principais desafios enfrentados pelas empresas para adotar práticas de trabalho decente e avaliar as oportunidades econômicas geradas por essas práticas. A pesquisa também explora as políticas e práticas já implementadas pelas empresas para promover um ambiente de trabalho justo e seguro. A relevância deste estudo está na promoção do desenvolvimento econômico sustentável na região de Ourinhos e na contribuição para a melhoria das condições de trabalho no setor alimentício, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 8, que busca promover o trabalho decente e o crescimento econômico inclusivo.

Palavras-chave: trabalho decente; impacto econômico; setor alimentício; Ourinhos; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A busca por trabalho decente tem se tornado um tema de grande relevância no contexto socioeconômico atual, especialmente em setores estratégicos da economia, como o alimentício. A promoção de condições dignas de trabalho é considerada uma prioridade política no Brasil, conforme estabelecido na Agenda Nacional de Trabalho Decente (2006). No entanto, ainda persistem desafios relacionados à desigualdade social e às condições laborais que, muitas vezes, não atendem a padrões adequados de dignidade e respeito ao trabalhador.

Nesse cenário, a cidade de Ourinhos e sua região, localizadas no interior do estado de São Paulo, abrigam importantes indústrias do setor alimentício, que desempenham um papel central na economia local. Essas empresas não apenas geram empregos, mas também influenciam diretamente a qualidade das relações de trabalho e o desenvolvimento econômico regional. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e as oportunidades relacionados à implementação do trabalho decente, com foco no impacto econômico gerado por empresas do setor alimentício situadas na cidade e região. Busca-se compreender como as práticas adotadas afetam tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a sustentabilidade e a competitividade da empresa.

Para isso, investigamos os principais desafios enfrentados pelas empresas do setor na adoção de práticas que promovam condições dignas de trabalho, além de avaliar as oportunidades que essas ações podem gerar para o crescimento econômico e a competitividade. A pesquisa também examina as políticas e práticas já implementadas, buscando compreender como um ambiente de trabalho justo e seguro pode impactar fatores como a satisfação dos trabalhadores, a produtividade e a sustentabilidade do negócio.

Ao abordar esses aspectos, espera-se fornecer insights valiosos para gestores empresariais e demais atores envolvidos na promoção do trabalho decente, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado sobre a relação entre condições laborais e desenvolvimento econômico. Além disso, os resultados deste estudo poderão embasar recomendações que incentivem melhores práticas trabalhistas, promovendo não apenas o bem-estar dos trabalhadores, mas também a competitividade das empresas no mercado.

Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de um olhar crítico e construtivo sobre a realidade do trabalho no setor alimentício, especialmente no contexto local de Ourinhos e região. Alinhando-se aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8), que busca integrar aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais, este estudo pretende contribuir para o avanço das condições de trabalho e para a promoção de um desenvolvimento econômico sustentável na região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas grandes empresas exige uma abordagem integrada, envolvendo múltiplos setores e níveis hierárquicos. O ODS 8, que visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de incentivar o trabalho decente e produtivo, está diretamente relacionado a esse contexto (Onu Brasil, 2024).

De acordo com o SEBRAE (2019), a sustentabilidade é hoje um dos principais diferenciais para a manutenção e o desenvolvimento dos negócios, independentemente da área de atuação. No entanto, apenas 46% das micro e pequenas empresas brasileiras reconhecem esse tema como um investimento capaz de gerar ganhos financeiros, revelando ainda um desconhecimento sobre seu potencial estratégico. Para enfrentar esse desafio, é essencial que os empresários, inclusive de pequenas e médias empresas, conheçam os 17 ODS e alinhem suas práticas aos princípios da Agenda 2030. O SEBRAE destaca que as empresas podem adotar planos de contratação e salários justos, programas de integridade e conduta ética, além de políticas voltadas ao uso de insumos com menor impacto ambiental — práticas alinhadas à promoção do trabalho decente e do crescimento sustentável.

Complementando essa perspectiva, Galhera e Hernandez (2019) destacam que a adoção do ODS 8 não se limita às metas econômicas, mas também envolve a criação de empregos produtivos e dignos. Isso é especialmente relevante em empresas de grande porte, onde as relações de trabalho são mais complexas e os impactos sociais mais amplos. O Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2024) define o trabalho decente como aquele que é produtivo, devidamente remunerado,

exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, sendo capaz de garantir uma vida digna.

Duarte et al. (2020) acrescentam que o conceito de trabalho decente vai além de uma meta normativa e deve ser compreendido como um novo paradigma para as condições de trabalho e para as políticas sociais no país. Os autores enfatizam ainda a importância da articulação entre qualidade do emprego, proteção social e diálogo social como dimensões fundamentais para o enfrentamento dos desafios econômicos e políticos do Brasil.

Nesse sentido, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) surge como uma alternativa estratégica para integrar a lógica do lucro com a valorização da dignidade humana. Jacques, Santos e Orchard (2016) destacam que a RSE contribui significativamente para a adoção de práticas de trabalho decente, estimulando transformações positivas tanto nas estruturas organizacionais quanto na sociedade em geral.

Por fim, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), promovida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, evidencia como a atuação do Estado é fundamental na garantia de ambientes laborais saudáveis e seguros. A PNSTT reconhece a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde integral do trabalhador e reforça a necessidade de articulação entre os níveis de governo, os setores produtivos e as demandas da classe trabalhadora para garantir condições de trabalho dignas e sustentáveis (Brasil, 2024).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e qualitativa, visando uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades relacionados ao trabalho decente em empresas do setor alimentício da cidade de Ourinhos e região. A escolha dessas metodologias justifica-se pela necessidade de compreender tanto os aspectos teóricos quanto as percepções dos trabalhadores e da comunidade local sobre os impactos econômicos.

A pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção de um referencial teórico sólido, permitindo embasar a investigação a partir de estudos acadêmicos,

relatórios institucionais, publicações de órgãos governamentais e demais materiais relevantes sobre trabalho decente e suas implicações socioeconômicas.

A revisão da literatura possibilitou identificar os principais conceitos, debates e desafios enfrentados por empresas do setor alimentício na promoção de condições laborais dignas.

Além disso, a pesquisa qualitativa envolveu a coleta de dados com trabalhadores de empresas do setor alimentício e consumidores da cidade de Ourinhos e região. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é uma abordagem essencial para compreender os significados e as dinâmicas sociais que envolvem determinados fenômenos, pois permite captar subjetividades, percepções e interpretações dos participantes. Dessa forma, obteve-se um retrato mais aprofundado das condições de trabalho e de sua relação com o crescimento econômico da empresa e da cidade.

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários estruturados utilizando a ferramenta Google Forms, o que possibilitou alcançar um número significativo de participantes de forma prática e eficiente. Os questionários foram elaborados com questões abertas e fechadas, visando captar tanto percepções subjetivas quanto informações quantitativas sobre as condições de trabalho, o nível de satisfação dos empregados e a percepção da comunidade sobre o impacto econômico da empresa.

As respostas obtidas junto aos funcionários forneceram uma visão interna sobre a realidade laboral, abordando aspectos como segurança no ambiente de trabalho, remuneração, benefícios e possibilidades de crescimento profissional. Paralelamente, a coleta de dados com trabalhadores e consumidores do setor alimentício em Ourinhos e região permitiu compreender como as empresas influenciam o desenvolvimento econômico local, seja por meio da geração de empregos, da movimentação financeira ou da oferta de produtos e serviços

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de categorização e interpretação de padrões nas respostas. Segundo Minayo (2001), a análise qualitativa busca estabelecer relações e construir compreensões sobre os fenômenos estudados, indo além da simples descrição dos dados para interpretar seus significados no contexto investigado. Assim, os resultados foram organizados e comparados à literatura revisada, possibilitando a identificação de convergências e divergências entre os dados empíricos e os

referenciais teóricos. Essa etapa permitiu uma reflexão crítica sobre as políticas e práticas adotadas por empresas do setor alimentício no que diz respeito ao trabalho decente e seus impactos no bem-estar dos trabalhadores e na competitividade do negócio.

Por fim, a metodologia adotada neste estudo buscou garantir rigor acadêmico, coerência e originalidade na investigação do tema, proporcionando uma análise ampla e fundamentada das dinâmicas do trabalho decente no contexto do setor alimentício em Ourinhos e região.

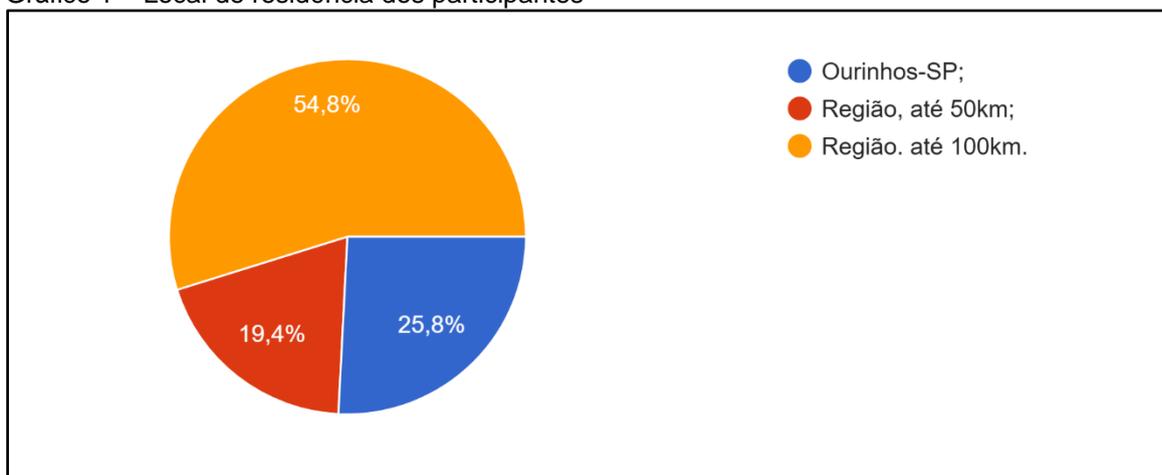
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil dos Participantes

A pesquisa contou com a participação de 31 pessoas, buscando captar percepções da comunidade e de profissionais sobre o setor alimentício em Ourinhos e região.

O Gráfico 1 apresenta o local de residência dos participantes.

Gráfico 1 – Local de residência dos participantes

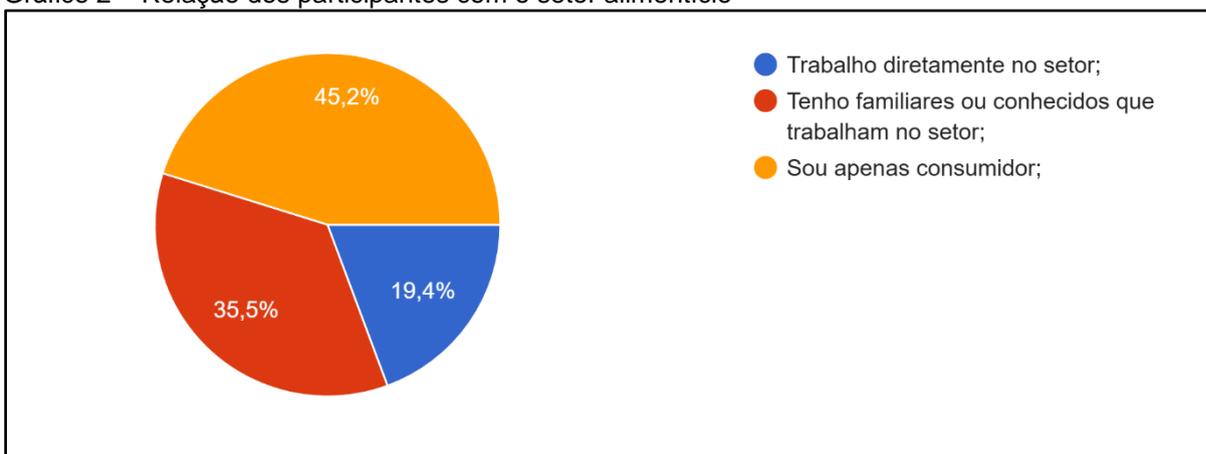


Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Observa-se que 54,8% dos respondentes residem em localidades situadas até 100 km de Ourinhos, 19,4% em cidades em um raio de até 50 km e apenas 25,8% na própria cidade de Ourinhos. Esse dado evidenciou a representatividade regional da amostra, sugerindo que o impacto das empresas do setor alimentício se estende além dos limites municipais.

No que se refere à relação com o setor, conforme mostra o Gráfico 2, 45,2% dos participantes se identificaram como consumidores, 35,5% possuem familiares ou conhecidos atuando na área e apenas 19,4% atuam diretamente no setor alimentício.

Gráfico 2 – Relação dos participantes com o setor alimentício



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Essa composição reforça que boa parte das percepções captadas são externas ao ambiente interno das empresas, o que se apresenta tanto como limitação — pela ausência de vivência direta — quanto como oportunidade para analisar a imagem pública das organizações e seu impacto na comunidade.

4.2 Condições de Trabalho e Desenvolvimento Econômico

A ampla maioria dos participantes (93,3%) considera que as condições de trabalho exercem influência muito importante no desenvolvimento econômico da região. Esse dado reforça as conclusões de autores como Duarte et al. (2020), que destacam a relevância do trabalho decente para transformar a realidade socioeconômica local.

Apesar desse reconhecimento, quando questionados sobre as condições de trabalho nas empresas do setor, a maior parte dos respondentes avaliou como “razoáveis” ou “regulares”, o que revela a existência de um descompasso entre a importância atribuída ao tema e sua efetiva percepção na prática.

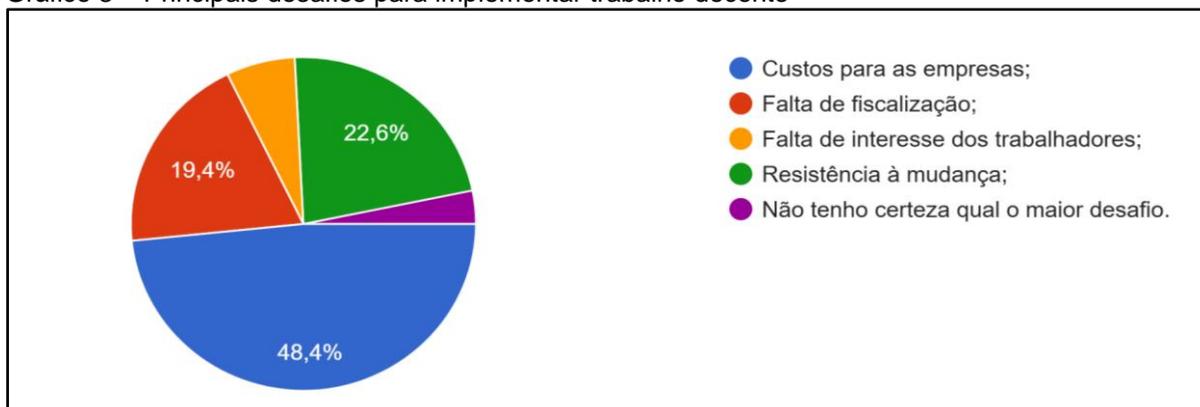
Complementando esse cenário com uma perspectiva teórica mais ampla, Queiroz e Souza (2020) destacam que a capacidade produtiva do trabalho, aliada à

elevação da renda real e à incorporação do progresso tecnológico, representa um dos pilares centrais para o desenvolvimento socioeconômico. Segundo os autores, o trabalho é mais do que uma variável econômica: é uma categoria fundante da sociedade, capaz de transformar o meio ambiente e a própria organização social. Em uma abordagem histórica e crítica, os autores demonstram que a evolução das formas de trabalho — do escravismo ao assalariamento — revela o papel essencial do trabalhador na geração de riqueza e na reprodução das condições sociais. Nesse sentido, as condições de trabalho não apenas impactam diretamente o bem-estar dos indivíduos, mas também refletem o grau de avanço produtivo e estrutural de uma região. Assim, garantir trabalho decente torna-se uma estratégia indispensável não apenas para a inclusão social, mas também para o fortalecimento econômico regional de forma sustentável.

4.3 Práticas de Responsabilidade Social e Barreiras à Implementação

Os desafios enfrentados pelas empresas para implementar práticas de trabalho decente estão detalhados no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Principais desafios para implementar trabalho decente



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Segundo os participantes, os principais entraves são os custos operacionais, seguidos pela resistência à mudança e falta de fiscalização. Esses obstáculos estão alinhados com a literatura consultada, como apontam Jacques et al. (2016), e refletem a dificuldade das empresas em conciliar lucro e responsabilidade social.

Ainda assim, destaca-se que muitos participantes reconhecem o valor estratégico da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), especialmente por seu

potencial de melhorar a imagem institucional e agregar valor competitivo, conforme reforçam Galhera e Hernandez (2019).

4.4 Qualificação Profissional e Segurança no Trabalho

A qualificação profissional foi o aspecto mais frequentemente citado como necessário para melhorar as condições laborais. Essa demanda está em sintonia com o ODS 8, que enfatiza a importância de empregos produtivos, qualificados e sustentáveis. Os dados da pesquisa evidenciam que a maior parte dos participantes entende que investir na capacitação dos trabalhadores não apenas melhora a qualidade do ambiente de trabalho, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local.

Entretanto, a realidade ainda demonstra lacunas significativas. Muitos participantes relataram que as empresas oferecem condições apenas “regulares” em termos de segurança no trabalho e saúde ocupacional, com poucos relatos de excelência. Outro ponto crítico identificado foi o desconhecimento por parte dos próprios trabalhadores sobre as políticas internas de segurança, o que sugere deficiências na comunicação organizacional e na formação contínua.

A literatura reforça essa preocupação. Para Carvalho (2014), a baixa escolaridade e qualificação profissional dos trabalhadores constitui um dos principais obstáculos à segurança e ao crescimento econômico. A autora destaca que, apesar da existência de legislações voltadas à prevenção e à saúde ocupacional, muitas empresas ainda não implementam práticas efetivas de formação profissional. Segundo ela, a ausência de capacitação pode estar diretamente ligada ao aumento da sinistralidade laboral e à baixa produtividade das empresas.

Além disso, a modernização das relações de trabalho, impulsionada pela globalização e pelos avanços tecnológicos, exige que os trabalhadores estejam preparados para atuar em ambientes produtivos mais dinâmicos e complexos. O desafio, portanto, é qualificar massivamente os trabalhadores com metodologias que integrem formação técnica e escolar, rompendo com o modelo tradicional de capacitação e promovendo uma cultura de prevenção (CARVALHO, 2014).

No contexto do setor alimentício de Ourinhos e região, esse cenário demanda a atuação mais efetiva tanto do poder público quanto das próprias empresas, com

foco na valorização do capital humano como diferencial competitivo. A qualificação não deve ser vista como um custo, mas como um investimento que amplia a empregabilidade, melhora o desempenho organizacional e reduz riscos ocupacionais.

4.5 Percepção de Benefícios e Impactos Econômicos

A pesquisa demonstrou uma percepção amplamente positiva entre os participantes quanto aos benefícios proporcionados pela adoção de práticas de trabalho decente no setor alimentício. Dentre os impactos mais citados estão: o aumento da segurança no ambiente de trabalho, o maior engajamento dos colaboradores, a valorização da marca e a melhoria da imagem institucional.

Esses efeitos estão em consonância com os apontamentos da Agenda Nacional de Trabalho Decente (OIT, 2006), que destaca o trabalho decente como condição fundamental para o desenvolvimento sustentável, a superação da pobreza e a redução das desigualdades sociais. Segundo a Agenda, o trabalho decente, entendido como um trabalho digno, livre e seguro, promovido por políticas públicas efetivas e diálogo social, contribui diretamente para o crescimento econômico sustentável, criando ambientes organizacionais seguros, éticos e produtivos.

De acordo com a Agenda, a promoção do trabalho decente implica na geração de empregos de qualidade, na extensão da proteção social, no fortalecimento do diálogo social e no respeito às normas internacionais do trabalho, pilares que favorecem o engajamento dos trabalhadores, estimulam a inovação e ampliam o potencial competitivo das organizações.

Na pesquisa realizada, mais de 80% dos respondentes reconheceram que ambientes que adotam práticas de trabalho decente favorecem não apenas o bem-estar dos colaboradores, mas também o desempenho econômico da organização, indicando uma percepção social crescente sobre a importância da valorização humana no ambiente produtivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar os desafios e oportunidades

relacionados ao trabalho decente no setor alimentício de Ourinhos e região, com foco nos impactos econômicos e sociais gerados por essas práticas. A partir da coleta e análise de dados junto aos profissionais e consumidores do setor alimentício, foi possível observar que existe uma percepção clara da importância das condições de trabalho para o desenvolvimento econômico da região. Os dados revelaram que, apesar de muitos participantes reconhecerem que as empresas da região oferecem condições de trabalho razoáveis, ainda há uma lacuna significativa entre a teoria e a prática. Os principais desafios identificados — como custos operacionais, falta de fiscalização e resistência à mudança — reforçam a necessidade de políticas públicas e estratégias empresariais mais eficazes para promover o trabalho decente.

A qualificação profissional e a responsabilidade social foram apontadas como caminhos promissores para o fortalecimento do setor, confirmando o que aponta a literatura recente. Ainda assim, é importante destacar uma limitação relevante: a maior parte da amostra é composta por consumidores e não por trabalhadores diretamente inseridos no setor alimentício, o que pode limitar a profundidade das análises sobre o ambiente interno das empresas.

Além disso, embora a pesquisa tenha explorado percepções sobre as práticas implementadas, não houve um levantamento direto dessas ações nas empresas. Portanto, não foi possível avaliar de forma objetiva a efetividade das políticas internas de trabalho decente, produtividade e sustentabilidade organizacional. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras envolvam estudos de caso com empresas locais, entrevistas com gestores e trabalhadores, bem como a análise documental de práticas e indicadores de desempenho. Isso permitirá compreender com mais precisão a relação entre trabalho decente e competitividade empresarial, aprofundando a conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 8.

Conclui-se, portanto, que embora o setor alimentício da região apresente avanços e boa percepção social, ainda há espaço para melhorias significativas, especialmente no que se refere ao envolvimento ativo das empresas na construção de ambientes laborais mais justos, seguros e sustentáveis.

Referências

BRASIL. O que é o Programa de Trabalho Sustentável (PTS). Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/trabalho-sustentavel#:~:text=O%20Programa%20Trabalho%20Sustent%C3%A1vel%20\(PTS,na%20art%C3%A7%C3%A3o%20setorial%20e%20interinstitucional](https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/trabalho-sustentavel#:~:text=O%20Programa%20Trabalho%20Sustent%C3%A1vel%20(PTS,na%20art%C3%A7%C3%A3o%20setorial%20e%20interinstitucional). Acesso em: 21 nov. 2024.

CARVALHO, Andreia Raquel Machado. A falta de formação e qualificação como fatores de risco-As suas implicações na segurança do trabalho. 2014. Dissertação (Mestrado em Segurança do trabalho)- Instituto Politecnico do Cavado e do Ave, Portugal.

Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/7827b150c9d6f8b958742d3a05408eb0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 27 set. 2024.

DUARTE, Daniele Almeida et al. Precarização e Saúde do Trabalhador: um olhar a partir do trabalho decente e os paradoxos na reabilitação profissional. *Psicologia em Estudo*, v. 25, p. e48192, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/dx39VDtxh9yyvfqJQ956v/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 abr. 2025.

GALHERA, Katuscia Moreno; HERNANDEZ, Matheus de Carvalho. CAPÍTULO 8– ODS 8 “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”. Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais. 2019. p. 153-155.

Disponível em:

https://www.academia.edu/43335472/Os_Objetivos_de_Developmento_Sustent%C3%A1vel_e_as_Rel%C3%A7%C3%B5es_Internacionais. Acesso em: 09 jun 2025.

JACQUES, Caroline da Graça; SANTOS, Maria João Nicolau dos; ORCHARD, Maria Soledad Etcheverry. Responsabilidade social das empresas, trabalho decente e acordos marco internacionais: um estudo de caso do setor têxtil. *Política & Sociedade*, v. 15, nº.33, p.160-187. maio/ago. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2016v15n33p160>.

Acesso em: 21 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2001.

Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf.

Acesso em: 24 jun. 2025.

ONU Brasil. Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Agenda nacional de trabalho decente. 2006. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/media/320561/download>. Acesso em: 27 set. 2024.

QUEIROZ, Francisco Alves; SOUZA, Laumar Neves De. A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 146-160, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/ccsa/article/view/6647/4754>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SEBRAE. Como microempresas podem contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: SEBRAE, 2019. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_sustentabilidade_objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.